



*bancorenner*



Apresentação | 04

Atuação | 06

Diretoria | 08

Demonstrações financeiras | 10

Relatório Anual | 12

Contatos | 26

# Apresentação

## Transformação, memória e identidade

Nos últimos dias de janeiro de 2012, correu o mundo uma notícia que dizia respeito ao século I. Tratava-se do resultado dos exaustivos testes científicos que atestavam a idade - aproximadamente dois mil anos - de uma moeda encontrada no rio Tâmisa, em Londres.

Era uma pequena moeda cunhada em bronze, nos primeiros anos da era cristã, que ainda se fazia presente no cotidiano do coração da Europa Ocidental. Embora existam teses segundo as quais o uso dessa moeda não fosse dos mais nobres, é emblemático que justo este símbolo mais tangível da economia tenha sobrevivido aos descaminhos de dois milênios.

Também não é fantasioso relacionar que junto na Inglaterra, sinônimo máximo de solidez, de enfrentamento às crises, tenha sobrevivido essa peça-testemunho. Lembre-se que a Inglaterra, sempre conservadora, ingressou na Comunidade Européia sem abrir mão da moeda própria, a libra, e hoje passa pela segunda grande crise da década sofrendo bem menos do que alguns dos seus vizinhos. E vai-se, naturalmente, à seguinte analogia: mais do que definir os desígnios de uma nação, a economia constitui o mais forte elemento de sua identidade.

No Brasil não é diferente, embora a gênese de nossa moeda forte tenha não dois milênios, mas modestos dois séculos.

## Da Colônia ao Real

A História, bem diz o chavão, é cíclica. Em seu justamente festejado "1808", o jornalista e pesquisador Laurentino Gomes narra o contexto em que se deu a fuga da família real portuguesa para sua principal colônia, o Brasil. Nesse relato revemos episódios históricos da política e da economia internacionais que definiriam a linha do tempo dos próximos duzentos anos no mundo ocidental.

Curiosamente, tratava-se de um mundo que, guardadas as naturais proporções, era tão globalizado como o de agora. Havia imediata relação entre as campanhas napoleônicas e os acordos comerciais negociados entre Portugal e Inglaterra; entre o embargo às avessas dos portos lusitanos e as relações diplomáticas com antigos e novos aliados; entre o resultado das guerras da Península Ibérica e o esmorecimento do avanço da França como potência universal; entre os sopros abolicionistas, na Europa, e o esboço de novos modelos econômicos, nas colônias.

Segundo Laurentino, antes de 1808, o Brasil não existia. Ao menos não como hoje podemos imaginá-lo. Quando aqui desembarcou D. João VI, na maioria das vezes tratado de forma caricata nos livros de história, "único soberano europeu a colocar os pés em terras americanas em mais de quatro séculos", encontrou não mais que o rascunho de uma nação primitiva, suas primeiras providências foram de ordem econômica e, especificamente, monetárias.

A moeda forte, que de fato surgiria somente com o Real, quase dois séculos mais tarde, teve naquele desembarque suas primeiras fundamentações. De um dia para o outro, quase literalmente, surgiram empresas de capital aberto, as primeiras estatais, captação de fomentos. De forma gradual, o escambo, principal forma utilizada nas transações comerciais, foi sendo substituído pela moeda corrente e pelos títulos públicos. De fato, era o começo do Brasil contemporâneo.

## O país reinventado

À época de D. João VI, não se poderia imaginar o Brasil de hoje, potência econômica emergente a qual se voltam as atenções de todo o mundo. Não seria possível conceber a existência de uma moeda forte como o Real, de um país onde a dívida externa já não é ameaça, onde há acesso universal ao crédito, onde melhoram a cada mês os índices de desenvolvimento humano, onde há, finalmente, mercado interno aquecido e em ascensão.

Este país, corajosamente reinventado, que redescobre sua identidade e revê perplexo seu passado tão próximo é o país que o Banco Renner participou na construção.

Com a certeza de que a economia é o pilar fundamental do crescimento do país e das pessoas que assim o fazem, o Banco Renner, nos seus 31 anos de atividade, esteve presente em cada etapa das recentes transformações que fizeram o Brasil de hoje. Nós nos reinventamos juntamente com o país, mudamos de tamanho, criamos, crescemos, triunfamos. Seguimos dedicando todos os nossos esforços para honrar a escolha dos nossos clientes, tendo como norte a confiança mútua, a presteza e a busca constante pela transformação. Parte desse trabalho se reflete no presente balanço.

# Atuação



O Banco Renner sempre se destacou pelo atendimento exclusivo e pela excelência nos produtos e serviços no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina. Para atender aos interesses de pessoas físicas, o Banco conta com o CDC Renner, um crédito para financiamento de veículos, e com o CredFlex Renner, um financiamento com a garantia do automóvel. Já para os investidores, o Banco Renner oferece o CDB e o CDB Advance, que são ótimas opções para quem procura rentabilidade e segurança.

Através da sua história no sul do Brasil e a partir da chegada do Grupo Record, o Banco Renner encontrou em São Paulo o seu ponto principal de crescimento e expansão para todo o país, onde trabalha através da Cristal Promotora. Desta forma, os produtos de crédito para pessoa física, como o RCred Consignado, o RCred Veículo e o RCred Flex, serão trabalhados dentro da base de funcionários das empresas do Grupo Record. Já os produtos para pessoas jurídicas serão trabalhados entre os fornecedores do Grupo, através do RCred Recebíveis. E a atuação com os investidores também passa a ser em nível nacional, mantendo o CDB e o CDB Advance como seus principais produtos.

**CDC**  
renner

**CredFlex**  
renner

**CDB**  
renner

**CDB**  
ADVANCE  
renner

**R Cred**  
Consignado

**R Cred**  
Recebíveis

**R Cred**  
Flex

**R Cred**  
Veículo

**CDB**  
renner

**CDB**  
ADVANCE  
renner

# *Diretoria*

Mathias O. Renner

Felicitas Renner

Francis Richter

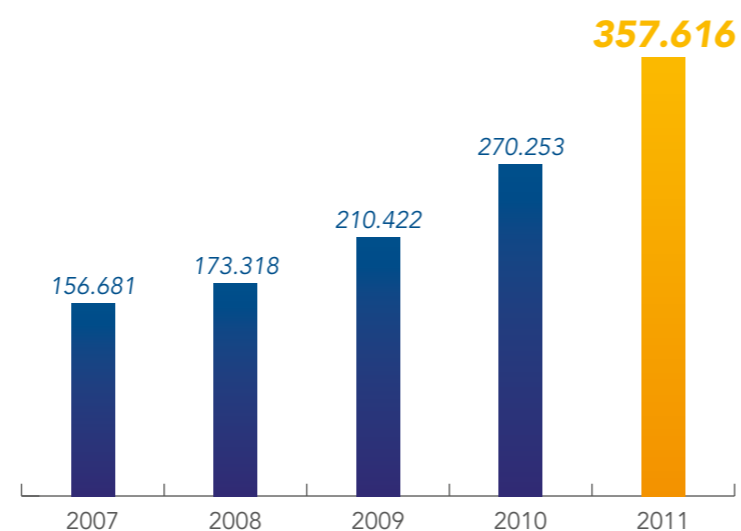
João Urbaneja

Mariângela França Paiva

# Demonstrações Financeiras

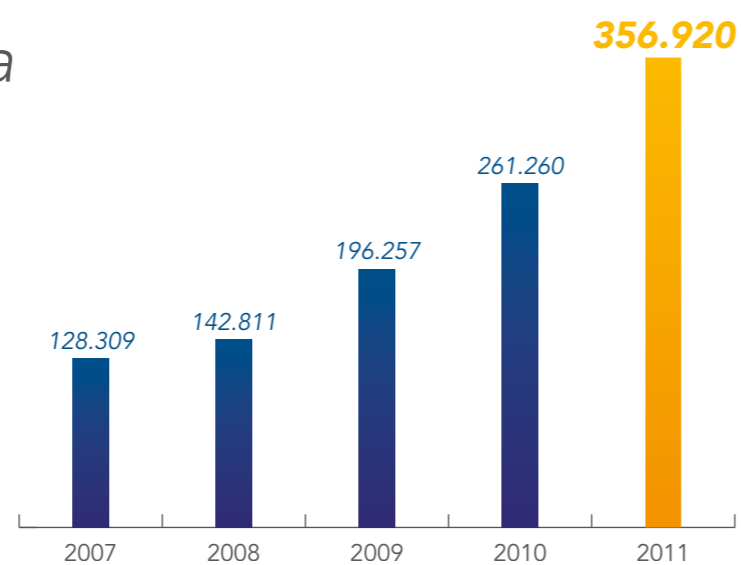
## Carteira ativa

Em milhares de reais (R\$)



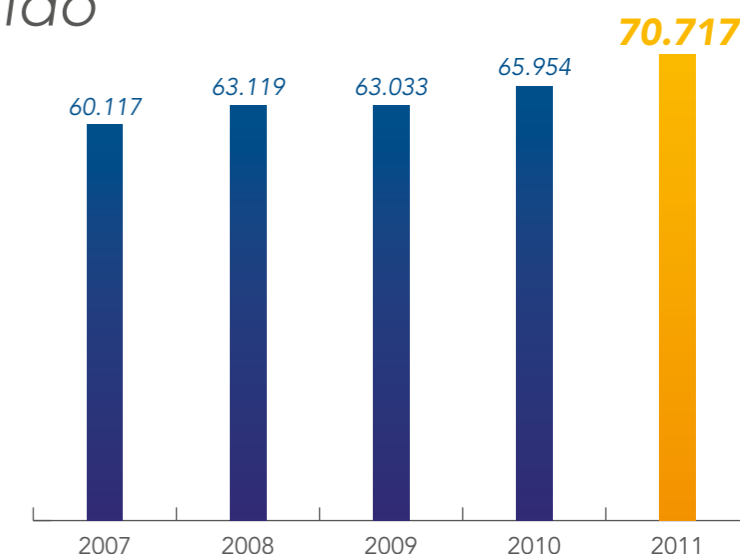
## Carteira passiva

Em milhares de reais (R\$)



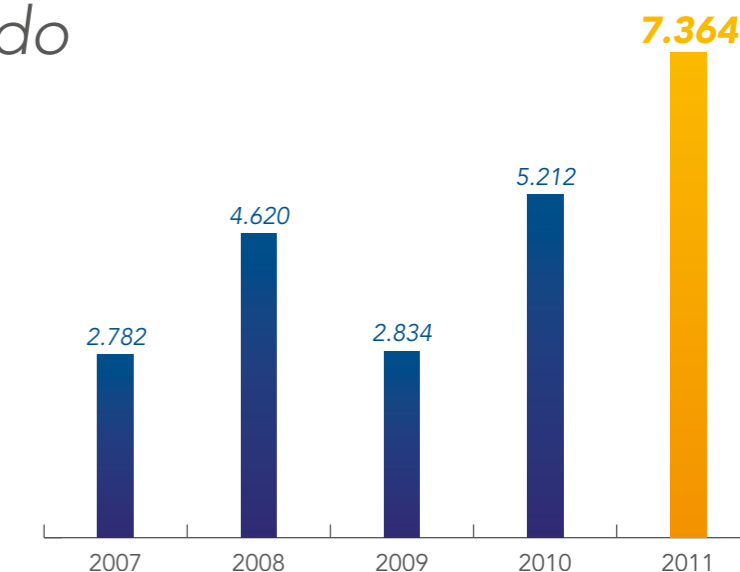
## Patrimônio líquido

Em milhares de reais (R\$)



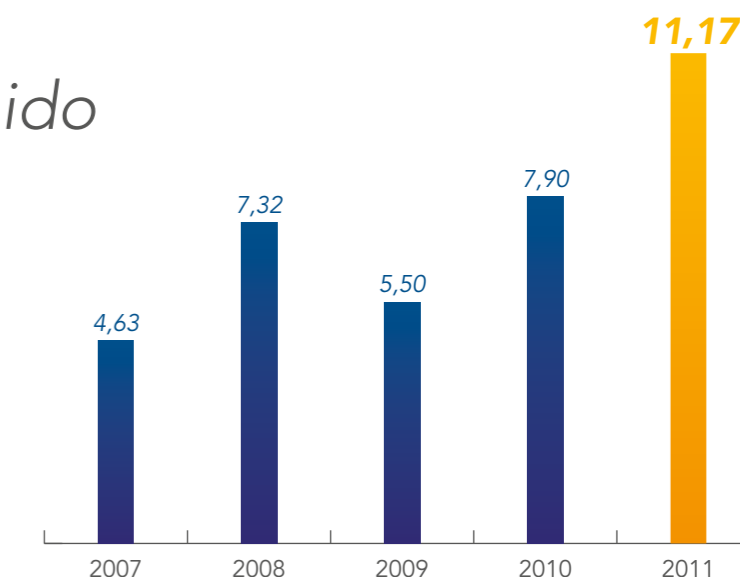
## Resultado líquido

Em milhares de reais (R\$)



## Rentabilidade sobre Patrimônio líquido

Em percentuais (%)



# Relatório da Administração

## Senhores Acionistas,

Atendendo as disposições legais e estatutárias, submetemos à apreciação de V.Sas, as demonstrações contábeis, relativas ao segundo semestre de 2011, exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e de 2010.

### Banco A. J. Renner S.A- 30 anos

Em 2011 o Banco A. J. Renner S.A completou 30 anos de atividades no mercado financeiro. Uma história que começou em 1981 como sociedade de crédito financiamento e investimento (Renner Financiadora S.A), e que posteriormente, em 1990, transformou-se em banco múltiplo.

O Banco, no decorrer destes 30 anos de intensa atividade, marcou fortemente sua presença na região sul do Brasil, tendo começado seu processo de expansão nacional a partir de 2009, através de parceria operacional com a Rede Record de Comunicações.

O Banco sempre se caracterizou pela especial atenção e cuidado com seus clientes financiados e aplicadores, tendo nas suas atividades a busca constante pela ética, transparência e honestidade, visando sempre preservar a segurança, liquidez e a rentabilidade nos seus negócios.

A diversificação de produtos financeiros no seu portfólio, a ampliação na rede de atendimento, e os novos investimentos em tecnologia da informação, aliados ao desenvolvimento e treinamento dos recursos humanos, farão com que o Banco nos próximos anos consiga atingir novos patamares de crescimento e rentabilidade.

### Performance

O Banco apresentou neste exercício um lucro líquido de R\$ 7.364 mil (R\$ 5.212 mil/ 2010), representando um crescimento de 41,29%.

O resultado bruto da intermediação financeira, dado que reflete o resultado operacional do Banco, atingiu um resultado de R\$ 41.451 mil (R\$ 31.939 mil/ 2010), apresentando crescimento de 29,78%.

A carteira de operações de crédito cresceu 32,33% em relação ao ano anterior. O aumento no volume das operações de crédito geradas em 2011 (47,95%), contribuiu de forma significativa na geração de novas receitas. O crescimento verificou-se no produto CDC - crédito direto ao consumidor - veículos, bem como nas operações originadas através da parceria operacional com a Rede Record, através de financiamentos e empréstimos a fornecedores, clientes e funcionários daquele grupo econômico.

O índice de atraso das operações de crédito direto ao consumidor, vencidas a mais de 90 dias, ficou em 3,22% (4,42% /2010). Esta é uma das medidas utilizadas pelo mercado financeiro para sinalizar a inadimplência. O Banco, no final de 2011, apresentou índice inferior a média de mercado divulgada pelo Banco Central do Brasil.

O Banco, em 2011, não operou com instrumentos de cessão de direitos creditórios.

Carteira de Crédito	2011	2010	Varição
CDC Veículos e Créd. Pessoal c/ Garantia Veículos	258.134	204.762	26,07%
Recebíveis ( Giro e Desconto de Títulos)	66.987	37.249	79,84%
Consignado Privado	29.396	27.570	6,62%
Demais Operações	3.099	672	361,16%
<b>Total</b>	<b>357.616</b>	<b>270.253</b>	<b>32,33%</b>

Volume de Operações de Crédito	2011	2010	Varição
CDC Veículos e Créd. Pessoal c/ Garantia Veículos	152.389	108.837	40,00%
Recebíveis ( Giro e Desconto de Títulos)	119.316	64.152	86,00%
Consignado Privado	20.253	28.061	(27,82%)
Demais Operações	6.633	771	760,31%
<b>Total</b>	<b>298.591</b>	<b>201.821</b>	<b>47,95%</b>

A carteira de depósitos a prazo do Banco encerrou o exercício com o saldo de R\$ 356.920 mil (R\$ 261.660 mil/ 2010) representando um crescimento de 36,41%, destacando-se neste crescimento as captações através de DPGE- depósito a prazo com garantia especial, que apresentaram um saldo de R\$ 94.154 mil (R\$ 36.936 mil/ 2010). As despesas da intermediação financeira apuradas foram de R\$13.336 mil (R\$ 9.688 mil/ 2010) apresentando um crescimento de 37,65%.

Carteira de depósitos a Prazo	2011	2010	Varição
Certificado de depósito bancário - CDB	260.544	220.920	17,94%
Depósito a prazo c/garantia especial – DPGE	94.154	36.936	154,91%
Certificado de depósito interbancário -CDI	2.222	3.804	(41,59%)
<b>Total</b>	<b>356.920</b>	<b>261.660</b>	<b>36,41%</b>

#### Provisão para devedores duvidosos

Outro fator determinante no resultado do período, refere-se a PDD despesa de provisão para as operações de crédito, contabilizada no exercício. A despesa apurada foi de R\$ 10.373 mil ( R\$ 10.431 mil/2010), representando uma redução de 0,56% com relação ao igual período do ano anterior. Podemos constatar que ao encerrar o exercício de 2011 nos valores da PDD houve uma redução, o que significa, que apesar do crescimento das carteiras de crédito a despesa de provisão foi menor, não só em valores absolutos, mas também percentualmente em relação ao saldo das operações de crédito. Este fato indica que o Banco vem obtendo um crescimento consistente nas suas operações, sem abrir mão da segurança na concessão do crédito.

#### Gestão de Riscos:

##### Risco Operacional

Em atendimento à Resolução CMN nº 3380/06, o Banco Renner estabeleceu uma estrutura de gerenciamento dos riscos operacionais responsável pela identificação, avaliação, monitoramento, controle e mitigação dos riscos da instituição. A estrutura é compatível com a natureza e a complexidade dos produtos, serviços, atividades, processos e sistemas da instituição e, através de metodologia apropriada e amplamente aceita no mercado, realiza avaliações periódicas nos processos, identificando os riscos inerentes e tratando-os de maneira adequada à sua mitigação.

O Banco Renner, com o objetivo de apurar a parcela de capital para cobertura do risco operacional, adotou a metodologia de abordagem do indicador básico, conforme determinam as normas do Banco Central do Brasil. O relatório descritivo da estrutura do gerenciamento de risco operacional encontra-se disponível no site do Banco Renner.

##### Risco de Mercado

Em atendimento à Resolução CMN nº 3464/07, a estrutura de gestão do risco de mercado do Banco Renner concentra-se na medição, monitoramento e no controle da exposição do risco das operações incluídas na carteira de não negociação – banking book. Esta estrutura deve estabelecer limites operacionais e procedimentos destinados a manter a exposição ao risco de mercado em níveis considerados aceitáveis pela instituição. O relatório descritivo da estrutura do gerenciamento de risco mercado encontra-se disponível no site do Banco Renner.

##### Risco de Crédito

O gerenciamento do risco de crédito do Banco Renner está em conformidade com a Resolução CMN nº 3721/09, sendo que sua estrutura está divulgada no site da instituição. A gestão dos riscos de crédito ocorre através do estabelecimento de políticas, normas, acompanhamento de indicadores e testes de estresse.

##### Risco de Liquidez

A gestão do risco de liquidez concentra-se na prevenção, controle e monitoramento de situações que de alguma forma possam afetar o equilíbrio econômico-financeiro da instituição. O Banco dispõe de política para gestão de riscos em conformidade com a Resolução CMN nº 2804/00.

##### Basiléia

No final do exercício encerrado em 31 de dezembro de 2011, o Banco apresentou índice de Basiléia superior a 18%, margem suficiente para alavancar os seus negócios e reserva de capital para fazer frente aos riscos da instituição, estando em conformidade com normativos do Banco Central.

Agradecemos aos clientes pela preferência, aos funcionários pelo empenho na busca do melhor resultado e aos acionistas pelo incentivo e pela confiança em nós depositada durante mais este exercício recém findo.

Porto Alegre, 20 de janeiro de 2012.

A Diretoria



# Balanços patrimoniais

Levantados em 31 de dezembro de 2011 e de 2010  
(Em milhares de reais)

## Ativo

ATIVO	Nota	2011	2010
<b>ATIVO CIRCULANTE</b>		<b>270.515</b>	<b>209.627</b>
Disponibilidades	3.1	110	71
<b>APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS DE LIQUIDEZ</b>		<b>77.545</b>	<b>62.080</b>
Aplicações no mercado aberto	3.1 e 4	77.545	58.248
Aplicações em depósitos interfinanceiros	3.1 e 4	-	3.832
<b>RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS</b>		<b>20</b>	<b>9</b>
Pagamentos e recebimentos a liquidar	-	1	-
Créditos vinculados - depósitos no Banco Central do Brasil	-	19	9
<b>OPERAÇÕES DE CRÉDITO</b>	<b>5</b>	<b>189.078</b>	<b>143.946</b>
Setor privado	6	196.366	150.656
(Provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa)	6	(7.288)	(6.710)
<b>OUTROS CRÉDITOS</b>		<b>3.556</b>	<b>3.370</b>
Diversos	7	3.556	3.370
Outros valores e bens		206	151
Despesas antecipadas	-	172	151
Bens não de uso próprio		34	-
<b>REALIZÁVEL A LONGO PRAZO</b>		<b>172.944</b>	<b>132.040</b>
<b>OPERAÇÕES DE CRÉDITO</b>	<b>5</b>	<b>158.421</b>	<b>117.041</b>
Setor privado	6	161.250	119.597
(Provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa)	6	(2.829)	(2.556)
<b>OUTROS CRÉDITOS</b>		<b>14.523</b>	<b>14.999</b>
Diversos	7	14.523	14.999
<b>PERMANENTE</b>		<b>1.622</b>	<b>1.691</b>
<b>INVESTIMENTOS</b>		<b>203</b>	<b>251</b>
Participações em controladas:			
No país	8	203	194
Outros investimentos	-	-	57
<b>IMOBILIZADO DE USO</b>		<b>1.164</b>	<b>1.228</b>
Outras imobilizações de uso	-	2.062	1.975
(Depreciações acumuladas)	-	(898)	(747)
<b>INTANGÍVEL</b>		<b>255</b>	<b>212</b>
Gastos de aquisição e desenvolvimento de logiciais	-	672	757
(Amortizações acumuladas)	-	(417)	(545)
<b>TOTAL DO ATIVO</b>		<b>445.081</b>	<b>343.358</b>

## Passivo

PASSIVO	Nota	2011	2010
<b>PASSIVO CIRCULANTE</b>		<b>231.749</b>	<b>214.366</b>
<b>DEPÓSITOS</b>		<b>224.075</b>	<b>208.962</b>
Depósitos à vista	9	303	1.584
Depósitos interfinanceiros	9	2.222	3.804
Depósitos a prazo	9	221.550	203.574
<b>RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS</b>		<b>3</b>	<b>-</b>
Pagamentos e recebimentos a liquidar	-	3	-
<b>OUTRAS OBRIGAÇÕES</b>		<b>7.671</b>	<b>5.404</b>
Cobrança e arrecadação de tributos e assemelhados	-	215	102
Sociais e estatutárias	-	2.671	1.757
Fiscais e previdenciárias	10.1	1.746	1.229
Diversas	10.2	3.039	2.316
<b>EXIGÍVEL A LONGO PRAZO</b>		<b>142.615</b>	<b>63.039</b>
<b>DEPÓSITOS</b>		<b>133.148</b>	<b>54.282</b>
Depósitos a prazo	9	133.148	54.282
<b>OUTRAS OBRIGAÇÕES</b>		<b>9.467</b>	<b>8.757</b>
Fiscais e previdenciárias	10.1	5.591	5.260
Diversas	10.2	3.876	3.497
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>		<b>70.717</b>	<b>65.953</b>
<b>CAPITAL</b>	<b>11.1</b>	<b>60.000</b>	<b>58.000</b>
De domiciliados no País	-	60.000	58.000
Reservas de capital	-	375	375
Reservas de lucros	11.2	10.342	7.578
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>		<b>445.081</b>	<b>343.358</b>

# Demonstrações do resultado

Para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e de 2010, e para o semestre findo em 31 de dezembro de 2011  
(Em milhares de reais, exceto lucro líquido por ação)

	Nota	2011 Sem.	2010 Exerc.
<b>RECEITAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA</b>		<b>47.350</b>	<b>88.553</b>
Operações de crédito	-	43.268	79.737
Resultado de operações com títulos e valores mobiliários	-	4.082	8.816
<b>DESPESAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA</b>		<b>(25.646)</b>	<b>(47.102)</b>
Operações de captação no mercado	-	(20.307)	(36.729)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	-	(5.339)	(10.373)
<b>RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA</b>		<b>21.704</b>	<b>41.451</b>
<b>OUTRAS RECEITAS/(DESPESAS) OPERACIONAIS</b>		<b>(15.168)</b>	<b>(29.182)</b>
Receitas de prestação de serviços	-	7.784	12.657
Despesas de pessoal	-	(8.249)	(16.310)
Outras despesas administrativas	12	(12.816)	(22.526)
Despesas tributárias.....	-	(1.939)	(3.453)
Resultado de participações em controladas	8	5	9
Outras receitas operacionais	-	100	497
Outras despesas operacionais	-	(53)	(56)
<b>RESULTADO OPERACIONAL</b>		<b>6.536</b>	<b>12.269</b>
<b>RESULTADO NÃO OPERACIONAL</b>		<b>-</b>	<b>22</b>
<b>RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO SOBRE O LUCRO E DAS PARTICIPAÇÕES NO LUCRO</b>		<b>6.558</b>	<b>12.314</b>
<b>IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL</b>	<b>13</b>	<b>(1.731)</b>	<b>(3.818)</b>
Provisão para imposto de renda		(379)	(1.498)
Provisão para contribuição social		(237)	(803)
Ativo fiscal diferido		(1.115)	(1.517)
<b>PARTICIPAÇÕES ESTATUTÁRIAS NO LUCRO</b>		<b>(807)</b>	<b>(1.132)</b>
<b>LUCRO LÍQUIDO DO SEMESTRE/EXERCÍCIO</b>		<b>4.020</b>	<b>7.364</b>
<b>JUROS SOBRE CAPITAL PRÓPRIO</b>	<b>11.3</b>	<b>(2.500)</b>	<b>(2.292)</b>
<b>LUCRO LÍQUIDO POR AÇÃO (R\$)</b>		<b>2,69</b>	<b>4,94</b>

# Demonstrações do fluxo de caixa

Para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e de 2010, e para o semestre findo em 31 de dezembro de 2011  
(Em milhares de reais)

	Nota	2011 Sem.	2010 Exerc.
<b>LUCRO LÍQUIDO AJUSTADO</b>		<b>11.339</b>	<b>20.700</b>
Lucro líquido do semestre/ exercício		4.020	7.364
Depreciações e amortizações		180	352
Resultado de equivalência patrimonial	8	(5)	(9)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	6	5.339	10.373
Provisão para contingências		682	1.028
Baixa de imobilizado		8	18
Baixa de investimentos		-	57
Imposto de renda e contribuição social - diferidos	7	1.115	1.517
<b>VARIAÇÃO DE ATIVOS E OBRIGAÇÕES</b>		<b>5.771</b>	<b>(2.481)</b>
Redução (aumento) em aplicações interfinanceiras de liquidez		-	766
Redução em títulos e valores mobiliários		967	-
Redução (aumento) em relações interfinanceiras		739	(11)
(Aumento) em operações de crédito		(54.692)	(96.885)
Aumento em outros créditos		(393)	(1.227)
Aumento em outros valores e bens		(108)	(55)
Aumento em depósitos		58.186	93.979
Aumento (redução) em relações interfinanceiras		(44)	3
Redução (aumento) em outras obrigações		1.116	949
<b>CAIXA LÍQUIDO PROVENIENTE DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>		<b>17.110</b>	<b>18.219</b>
Redução de investimentos		-	103
Aquisição de imobilizado de uso e intangível		(117)	(349)
<b>CAIXA LÍQUIDO APLICADO NAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS</b>		<b>(117)</b>	<b>(349)</b>
Juros sobre o capital próprio pagos		(1.600)	(1.600)
<b>CAIXA LÍQUIDO PROVENIENTE DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>		<b>(1.600)</b>	<b>(1.600)</b>
<b>VARIAÇÃO DO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA</b>		<b>15.393</b>	<b>16.270</b>
No início do semestre/ exercício	3.1	62.262	61.385
No final do semestre/ exercício	3.1	77.655	77.655
<b>VARIAÇÃO DO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA</b>		<b>15.393</b>	<b>16.270</b>

# Demonstração das mutações do patrimônio líquido

Para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e de 2010, e para o semestre findo em 31 de dezembro de 2011  
(Em milhares de reais)

	Nota	Capital social	Reservas de capital	Reservas de lucros		Lucros acumulados	Total
				Legal	Capital de giro		
SALDOS EM 30 DE JUNHO DE 2011		60.000	375	637	5.109	3.076	69.197
Aumento de capital	111	-	-	-	-	-	-
Lucro líquido do semestre	-	-	-	-	-	4.020	4.020
Destinações:							
Reserva legal	-	-	-	201	-	(201)	-
Reserva de capital de giro	112	-	-	-	4.395	(4.395)	-
Juros sobre o capital próprio	113	-	-	-	-	(2.500)	(2.500)
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011		60.000	375	838	9.504	-	70.717
MUTAÇÕES DO SEMESTRE		-	-	201	4.395	(3.076)	1.520
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010		58.000	375	470	7.108	-	65.953
Aumento de capital	111	2.000	-	-	(2.000)	-	-
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	7.364	7.364
Destinações:							
Reserva legal	112	-	-	368	-	(368)	-
Reserva de capital de giro	-	-	-	-	4.396	(4.396)	-
Juros sobre o capital próprio	113	-	-	-	-	(2.600)	(2.600)
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011		60.000	375	838	9.504	-	70.717
MUTAÇÕES DO EXERCÍCIO		2.000	-	368	2.396	-	4.764
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009		55.000	375	1.209	6.449	-	63.033
Aumento de capital	111	3.000	-	(1.000)	(2.000)	-	-
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	5.212	5.212
Destinações:							
Reserva legal	-	-	-	261	-	(261)	-
Reserva de capital de giro	112	-	-	-	2.659	(2.659)	-
Juros sobre o capital próprio	113	-	-	-	-	(2.292)	(2.292)
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010		58.000	375	470	7.108	-	65.953
MUTAÇÕES DO EXERCÍCIO		3.000	-	(739)	659	-	2.920

# Notas explicativas às demonstrações financeiras

Para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e de 2010, e para o semestre findo em 31 de dezembro de 2011  
(Em milhares de reais)

1. CONTEXTO OPERACIONAL  
O Banco A. J. Renner S.A. ("Banco") atua sob a forma de banco múltiplo, estando autorizado a operar nas carteiras Comercial e de Crédito, Financiamento e Investimento.

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS  
As demonstrações contábeis foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, requeridas para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e de 2010 e para o semestre findo em 31 de dezembro de 2011, as quais levam em consideração as disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações - Lei nº 6.404/76 alterada pela Lei nº 11.638/07 e 11.941/09, além das normas do Conselho Monetário Nacional (CMN) e do Banco Central do Brasil (BACEN).  
Foram adotados para fins de divulgação os pronunciamentos, as orientações e as interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) homologados pelos órgãos reguladores relacionados ao processo de convergência contábil internacional que foram aprovados pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) e Banco Central do Brasil (BACEN) e estão consubstanciados no Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional (COSIF).

3. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS ADOADAS

3.1. Caixa e equivalentes de caixa  
As demonstrações dos fluxos de caixa foram preparadas e estão apresentadas de acordo com a Resolução do Conselho Monetário Nacional (CMN) nº 3604/08 que aprovou o pronunciamento contábil CPC 03 - Demonstração dos Fluxos de Caixa, emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), sendo caixa e equivalentes de caixa os saldos de disponibilidades e aplicações interfinanceiras de liquidez imediatamente conversíveis, ou com prazo original igual ou inferior a 90 dias:

	2011	2010
Disponibilidades		
Caixa	41	57
Reserva Livre	69	14
Subtotal	110	71
Aplicações interfinanceiras de liquidez		
Letras Financeiras do Tesouro (LFT)	67.541	56.709
Letras do Tesouro Nacional (LTN)	10.004	1.539
Aplicações em depósitos interfinanceiros (a) ...	-	3.066
Subtotal	77.545	61.314
Total	77.655	61.385

(a) Referem-se a operações classificadas como equivalentes de caixa nas demonstrações dos fluxos de caixa.

3.2. Aplicações interfinanceiras de liquidez  
Registradas ao custo acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço.

3.3. Títulos e valores mobiliários  
Conforme estabelecido pela Circular nº 3.068/01 do Banco Central do Brasil (BACEN), os títulos e valores mobiliários são avaliados e classificados da seguinte forma:

- Títulos para negociação: são adquiridos com o propósito de serem ativos e frequentemente negociados, são ajustados pelo valor de mercado em contrapartida ao resultado do exercício;
- Títulos disponíveis para venda: são aqueles que não se enquadram como para negociação ou como mantidos até o vencimento, são ajustados pelo valor de mercado em contrapartida à conta destacada do patrimônio líquido, deduzido dos efeitos tributários;
- Títulos mantidos até o vencimento: são aqueles para os quais há a intenção e capacidade financeira para sua manutenção em carteira até o vencimento, são avaliados pelos custos de aquisição, acrescidos dos rendimentos auferidos em contrapartida ao resultado do período.

3.4. Operações de crédito  
As operações pré-fixadas foram registradas pelo valor do principal acrescido dos rendimentos decorridos até as datas dos balanços patrimoniais. As rendas sobre os títulos descontados são apropriadas "pro rata" dia pelo método linear e as demais rendas de operações de crédito são apropriadas "pro rata" dia pelo método exponencial.

As rendas das operações de crédito vencidas há mais de 60 dias, independentemente de seu nível de risco, somente são reconhecidas como receita quando efetivamente recebidas. As operações classificadas como nível "H" permanecem nesta classificação por seis meses, quando então são baixadas contra a provisão existente e passam a ser controladas em contas de compensação, não mais figurando no balanço patrimonial.

As operações renegociadas são mantidas, no mínimo, no mesmo nível em que estavam classificadas anteriormente a renegociação.

3.5. Provisão para créditos de liquidação duvidosa  
As operações de crédito são classificadas de acordo com o julgamento da Administração quanto ao nível de risco, levando em consideração a conjuntura econômica, a experiência passada e os riscos específicos em relação à operação, aos devedores e garantidores, observando os parâmetros estabelecidos pela Resolução do Conselho Monetário Nacional (CMN) nº 2.682/99, que requer análise periódica da carteira e sua classificação em nove níveis, sendo "AA" (risco mínimo) e "H" (risco máximo).

3.6. Investimentos  
As participações em controladas são avaliadas pelo método de equivalência patrimonial. As práticas contábeis utilizadas pelas empresas controladas, Cristal Promotora de Vendas e Serviços Ltda. e Renner Promotora de Vendas e Serviços Ltda., para a contabilização das operações, são consistentes com as práticas contábeis adotadas pelo Banco.

3.7. Imobilizado de uso e intangível  
O imobilizado é demonstrado ao custo de aquisição, líquido das respectivas depreciações acumuladas, calculadas pelo método linear de acordo com as seguintes taxas anuais: móveis e utensílios e máquinas e equipamentos - 10% ao ano; sistema de processamento de dados e sistema de transporte - 20% ao ano.

O saldo do intangível corresponde aos gastos com aquisição e desenvolvimento de logiciais (softwares), e está demonstrado ao custo de aquisição, líquido da respectiva amortização acumulada, calculada pelo método linear a taxa de 20% ao ano.

3.8. Redução do valor recuperável de ativos não financeiros ("impairment")

A revisão do valor contábil líquido dos ativos tem o objetivo de avaliar eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas, operacionais ou tecnológicas, que possam indicar deterioração ou perda de seu valor recuperável. Quando tais evidências são identificadas, e o valor contábil líquido excede o valor recuperável, deve ser constituída provisão para deterioração ("impairment") ajustando o valor contábil líquido ao valor recuperável.

3.9. Depósitos  
As operações de depósitos interfinanceiros e depósitos a prazo, prefixados, estão atualizados e demonstrados pelo valor principal, acrescido dos encargos decorridos até as datas dos balanços patrimoniais e os depósitos a prazo, pós-fixados, são atualizados "pro rata" dia até as datas dos balanços.

3.10. Imposto de renda e contribuição social  
A provisão para imposto de renda é calculada à alíquota de 15%, com um adicional de 10% sobre o lucro anual tributável excedente a R\$240, ajustado pelas adições e exclusões previstas na legislação. A contribuição social apurada sobre o lucro ajustado na forma da legislação em vigor é calculada à alíquota de 15%.

Os créditos tributários de imposto de renda e contribuição social são calculados sobre as diferenças temporárias na base de cálculo destes tributos sendo os seus efeitos registrados na rubrica "Outros créditos - diversos" com reflexo no resultado do período.

3.11. Estimativas contábeis  
As demonstrações contábeis incluem estimativas e premissas, como a mensuração de provisões para créditos de liquidação duvidosa com operações de crédito, estimativas do valor justo de determinados instrumentos financeiros, provisões para passivos contingentes, estimativas da vida útil de determinados ativos e outras similares. Os resultados efetivos podem ser diferentes dessas estimativas e premissas.

3.12. Ativos e Passivos contingentes e obrigações legais  
As práticas contábeis para registro e divulgação de ativos e passivos contingentes e obrigações legais estão consubstanciadas na Resolução do Conselho Monetário Nacional (CMN) nº 3.823/09 e Carta Circular nº 3429/10 do Banco Central do Brasil (BACEN) e são as seguintes:

- Ativos contingentes são reconhecidos somente quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis, transitadas em julgado. Os ativos contingentes com êxito prováveis são apenas divulgados em nota explicativa;

- Passivos contingentes são provisionados quando as perdas forem avaliadas como prováveis e os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança. Os passivos contingentes avaliados como de perdas possíveis são divulgados, e aqueles não mensuráveis com suficiente segurança e como de perdas remotas não são provisionados e/ou divulgados;
- Obrigações legais são registradas como exigíveis, independente da avaliação sobre as probabilidades de êxito.

### 3.13. Outros ativos e passivos circulantes, realizáveis e exigíveis a longo prazo

Um ativo é reconhecido no balanço patrimonial quando for provável que seus benefícios econômicos futuros serão gerados em favor do Banco e seu custo ou valor puder ser mensurado com segurança. Um passivo é reconhecido no balanço patrimonial quando o Banco possui uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para liquidá-lo. São acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias ou cambiais incorridos. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

Os ativos e passivos são classificados como circulantes quando sua realização ou liquidação é provável que ocorra nos próximos doze meses. Caso contrário, são demonstrados como realizáveis e exigíveis a longo prazo.

### 3.14. Apuração do resultado

As receitas e despesas são registradas de acordo com o regime de competência. As receitas e despesas de natureza financeira são contabilizadas pelo critério "pro-rata" dia e calculadas com base no método exponencial.

### 3.15. Participações no resultado

As participações no resultado dos administradores e colaboradores, são provenientes de benefícios do Banco, apurados conforme metodologia específica e observando a convenção coletiva vigente específica a esta categoria sindical.

### 3.16. Lucro por ação

É calculado com base na quantidade de ações em circulação do capital integralizado na data do balanço.

### 4. APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS DE LIQUIDEZ

As aplicações interfinanceiras de liquidez, têm vencimento até 3 meses e estão compostas como segue:

Posição bancada	2011	2010
Revendas a liquidar		
Letras Financeiras do Tesouro (LFT)	67.541	56.709
Letras do Tesouro Nacional (LTN)	10.004	1.539
Subtotal	77.545	58.248
Aplicações em depósitos interfinanceiros		
Não ligadas	-	3.661
Não ligadas – vinculadas	-	171
Subtotal	-	3.832
Total	77.545	62.080

### 5. OPERAÇÕES DE CRÉDITO

As informações da carteira de operações de crédito em 31 de dezembro de 2011 e de 2010 são assim sumarizadas:

a. Composição da carteira de operações de crédito por modalidade de operação

	2011	2010
Setor privado		
Empréstimos	99.205	65.138
Títulos descontados	5.527	2.680
Financiamentos	252.884	202.435
Subtotal bruto	357.616	270.253
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(10.117)	(9.266)
Total líquido	347.499	260.987
Parcela de curto prazo	189.078	143.946
Parcela de longo prazo	158.421	117.041

### b. Diversificação bruta da carteira por segmento de mercado

	2011		2010	
	Valor	%	Valor	%
Setor privado				
Indústria	330	0,09	566	0,21
Comércio	17.661	4,94	1.427	0,53
Serviços	60.418	16,89	44.879	16,61
Pessoas físicas	279.207	78,08	223.381	82,65
Total	357.616	100,00	270.253	100,00

### c. Diversificação bruta da carteira por intervalos de vencimento das parcelas

	2011		2010	
	Valor	%	Valor	%
Vencidas a partir de 15 dias ..	5.796	1,62	4.353	1,61
A vencer até 3 meses ..	64.245	17,96	47.900	17,72
A vencer de 3 a 12 meses ..	126.325	35,32	98.403	36,41
A vencer de 1 a 3 anos ..	145.237	40,61	109.093	40,37
A vencer de 3 a 5 anos ..	16.010	4,48	10.500	3,88
A vencer a mais de 5 anos ..	3	0,01	4	0,01
Total	357.616	100,00	270.253	100,00

### d. Diversificação bruta da carteira por nível de concentração

	2011		2010	
	Valor	%	Valor	%
10 maiores clientes ..	32.043	8,96	25.561	9,46
50 seguintes maiores clientes ..	27.741	7,76	12.365	4,58
100 seguintes maiores clientes ..	11.592	3,24	6.728	2,49
Demais clientes ..	286.240	80,04	225.599	83,47
Total	357.616	100,00	270.253	100,00

### 6. PROVISÃO PARA CRÉDITOS DE LIQUIDAÇÃO DUVIDOSA

No exercício findo em 31 de dezembro de 2011 e de 2010 e no semestre findo em 31 de dezembro de 2011, a provisão para créditos de liquidação duvidosa apresentou a seguinte movimentação:

	2011		2010	
	Semestre	Exercício	Exercício	
(=) Saldo inicial ..	(9.160)	(9.266)	(13.356)	
(+) Constituição ..	(5.339)	(10.373)	(10.431)	
(-) Créditos baixados para prejuízo ..	4.382	9.522	14.521	
(=) Saldo final ..	(10.117)	(10.117)	(9.266)	

Em 31 de dezembro de 2011 e 2010, o nível de risco da carteira bruta de crédito estava assim distribuída:

Nível de risco	%	2011		2010	
	provisão	Total da carteira bruta	Provisão	Total da carteira bruta	Provisão
AA	-	4.401	-	2.767	-
A	0,5	315.834	1.579	242.005	1.210
B	1	13.386	134	8.001	80
C	3	10.318	310	5.983	180
D	10	3.400	340	2.132	213
E	30	2.114	634	1.436	431
F	50	1.316	658	1.103	551
G	70	1.282	897	749	524
H	100	5.565	5.565	6.077	6.077
Total		357.616	10.117	270.253	9.266

	2011		2010	
	Parcela bruta de curto prazo e provisão		Parcela bruta de longo prazo e provisão	
Parcela bruta de curto prazo e provisão	196.366	7.288	150.656	6.710
Parcela bruta de longo prazo e provisão	161.250	2.829	119.597	2.556

A provisão para créditos de liquidação duvidosa está constituída na quantia considerada suficiente pela Administração do Banco para cobrir as perdas prováveis na realização dos créditos. Foram recuperados no semestre e exercício findos em 31 de dezembro de 2011 créditos no montante de R\$ 2.535 e R\$ 4.927, respectivamente (R\$ 3.609 no exercício de 2010).

### 7. OUTROS CRÉDITOS - DIVERSOS

	2011	2010
Devedores por depósitos em garantia (Nota nº 10.1) ..	7.812	6.877
Créditos tributários de imposto de renda (IRPJ) e contribuição social (CSLL) (a) ..	8.191	9.708
Impostos e contribuições a compensar ..	1.044	759
Créditos diversos ..	1.032	1.025
Total ..	18.079	18.369
Parcela de curto prazo ..	3.556	3.370
Parcela de longo prazo ..	14.523	14.999

(a) Esses créditos foram constituídos sobre as diferenças temporariamente indedutíveis na base de cálculo para determinação destes tributos, abrangendo exclusivamente a provisão para créditos de liquidação duvidosa e as operações de crédito levadas à perda. Todavia, em 31 de dezembro de 2011 e de 2010 o Banco possuía também diferenças temporariamente indedutíveis provenientes do reconhecimento de provisão para contingências substantivamente relativas a ações trabalhistas no montante de R\$ 4.009 (R\$ 3.497 em 2010), para os quais à luz do requerido nas normas contábeis vigentes, tendo em vista não possuir em sua totalidade os elementos necessários para o seu reconhecimento não constituiu o correspondente crédito tributário de imposto de renda e contribuição social.

Em 31 de dezembro de 2011 e de 2010 os créditos tributários compõem-se como segue:

	2011		2010	
	IRPJ	CSLL	Total	Total
Provisão para créditos de liquidação duvidosa – PCLD ..	2.529	1.518	4.047	3.707
Operações de crédito levadas à perda temporariamente indedutíveis ..	2.590	1.554	4.144	6.001
Total ..	5.119	3.072	8.191	9.708

Itens base do diferimento – temporariamente indedutíveis

	2011		2010	
	Valor	%	Valor	%
Vencidas a partir de 15 dias ..	5.796	1,62	4.353	1,61
A vencer até 3 meses ..	64.245	17,96	47.900	17,72
A vencer de 3 a 12 meses ..	126.325	35,32	98.403	36,41
A vencer de 1 a 3 anos ..	145.237	40,61	109.093	40,37
A vencer de 3 a 5 anos ..	16.010	4,48	10.500	3,88
A vencer a mais de 5 anos ..	3	0,01	4	0,01
Total	357.616	100,00	270.253	100,00

Os créditos são registrados por seus valores nominais e serão revertidos conforme suas exclusões no cálculo do resultado tributável em períodos futuros, quando os valores contábeis dos ativos forem recuperados ou liquidados, conforme a seguinte expectativa estimada em 31 de dezembro de 2011:

	2012	2013	2014	Total
	1.480	2.978	3.733	8.191

O valor presente do crédito, em 31 de dezembro de 2011, calculado com base na taxa média de captação o qual foi calculado considerando a expectativa de realização anteriormente mencionada é de R\$ 6.670.

No exercício findo em 31 de dezembro de 2011 e de 2010 e semestre findo em 31 de dezembro de 2011, os créditos tributários apresentaram as seguintes movimentações:

	2011		2010	
	Semestre	Exercício	Exercício	
(=) Saldo no início do semestre/ exercício ..	9.306	9.708	10.644	
(-) Reversão de crédito tributário, líquida ..	(1.115)	(1.517)	(936)	
(=) Saldo no fim do semestre/exercício ..	8.191	8.191	9.708	

Em atendimento ao requerido pelas Resoluções nº 3.355 de 31 de março de 2006 e nº 3.059 de 20 de dezembro de 2002, ambas do Conselho Monetário Nacional (CMN), eventual reversão, bem como a manutenção dos créditos tributários deverão ser avaliados periodicamente, tendo como parâmetro a apuração de lucro tributável para fins de imposto de renda e contribuição social em montante que justifique os valores registrados.

### 8. INVESTIMENTO EM CONTROLADA

	2011			
	Semestre		Exercício	
Dados do investimento:	Renner Promotora	Cristal Promotora	Renner Promotora	Cristal Promotora
Capital social ..	200	20	200	20
Patrimônio líquido ..	88	115	88	115
Percentual de participação ..	99,99%	99,995%	99,99%	99,995%
Lucro/(prejuízo) líquido do semestre/ exercício ..	3	2	(65)	74

No exercício findo em 31 de dezembro de 2011 e de 2010, e no semestre findo em 31 de dezembro de 2011 os investimentos apresentaram as seguintes movimentações:

	2011				2010	
	Semestre		Exercício		Exercício	
	Renner Promotora	Cristal Promotora	Renner Promotora	Cristal Promotora	Total	Total
(=) Saldo inicial ..	85	113	153	41	194	315
(+/-) Equivalência patrimonial ..	3	2	(65)	74	9	(121)
(=) Saldo final ..	88	115	88	115	203	194

### 9. DEPÓSITOS

#### a. Composição por vencimento

	2011				2010	
	Semestre		Exercício		Exercício	
	Renner Promotora	Cristal Promotora	Renner Promotora	Cristal Promotora	Total	Total
(=) Saldo inicial ..	85	113	153	41	194	315
(+/-) Equivalência patrimonial ..	3	2	(65)	74	9	(121)
(=) Saldo final ..	88	115	88	115	203	194

#### b. Composição por segmento de mercado

	2011				2010	
	Semestre		Exercício		Exercício	
	Renner Promotora	Cristal Promotora	Renner Promotora	Cristal Promotora	Total	Total
(=) Saldo inicial ..	85	113	153	41	194	315
(+/-) Equivalência patrimonial ..	3	2	(65)	74	9	(121)
(=) Saldo final ..	88	115	88	115	203	194

#### c. Concentração por depositantes

	2011	2010
Concentração por depositantes		
10 maiores ..	100.147	74.680
50 seguintes maiores ..	121.706	93.562
100 seguintes maiores ..	66.616	45.950
Demais seguintes maiores ..	68.754	49.052
Total ..	357.223	263.244

### 10. OUTRAS OBRIGAÇÕES

#### 10.1. Fiscais e previdenciárias

	2011	2010
Impostos e contribuições a recolher ..	1.746	1.229
Outros - discussão judicial (a) ..	5.591	5.260
Total ..	7.337	6.489
Parcela de curto prazo ..	1.746	1.229
Parcela de longo prazo ..	5.591	5.260

(a) Compreendem obrigações legais que estão sendo questionadas judicialmente, relativos à dedutibilidade de imposto de renda e contribuição social da própria base de cálculo do período de 1998 a 2009, sobre essas obrigações legais foram efetuados depósitos judiciais, conforme nota nº 7

#### 10.2. Diversas

	2011	2010
Cheques administrativos ..	386	294
Obrigações por aquisição de bens e direitos ..	1.323	151
Provisão para pagamentos a efetuar ..	1.168	1.699
Passivos contingentes trabalhistas (b) ..	3.876	3.497
Passivos contingentes de ações indenizatórias (b) ..	133	-
Outras ..	29	172
Total ..	6.915	5.813
Parcela de curto prazo ..	3.039	2.316
Parcela de longo prazo ..	3.876	3.497

(b) Durante o curso normal de seus negócios, o Banco está exposto a certas contingências e riscos. A provisão para contingências é estabelecida por valores atualizados, para questões trabalhistas e cíveis em discussão nas instâncias administrativas e judiciais, com base nas opiniões dos seus consultores jurídicos, para os casos em que a perda é considerada provável. Em 31 de dezembro de 2011, as contingências provisionadas estão relacionadas a processos cíveis e trabalhistas, e estão demonstrados a seguir:

Descrição	2011	2010
Processos cíveis ..	133	-
Processos trabalhistas ..	3.876	3.497
Total ..	4.009	3.497

Como consequência do andamento destes processos e para fazer face às prováveis perdas provenientes dos processos trabalhistas e cíveis o Banco possui depósitos judiciais no montante de R\$ 1.665 e R\$ 348, respectivamente.

A movimentação da provisão para contingências no balanço patrimonial e o seu correspondente efeito no resultado do exercício em 31 de dezembro de 2011 e 2010 pode ser assim demonstrada:

	2011				2010	
	Semestre		Exercício		Exercício	
	Renner Promotora	Cristal Promotora	Renner Promotora	Cristal Promotora	Total	Total
(=) Saldo inicial ..	85	113	153	41	194	315
(+/-) Equivalência patrimonial ..	3	2	(65)	74	9	(121)
(=) Saldo final ..	88	115	88	115	203	194

	2011				2010	
	Semestre		Exercício		Exercício	

Descrição	2011	2010
(=) Saldo inicial .....	3.497	2.166
(+) Constituições .....	895	1.398
(-) Baixas .....	(383)	(67)
(=) Saldo final .....	4.009	3.497

Perdas possíveis  
O Banco possui ações de natureza cíveis e trabalhistas envolvendo riscos de perda classificados pela Administração como possíveis, com base na avaliação de seus consultores jurídicos, para as quais não há provisão constituída, conforme composição a seguir:

Descrição	2011	2010
Processos cíveis .....	992	370
Processos trabalhistas .....	679	423
Total .....	1.671	793

O Banco possui ainda ações revisionais de taxas de juros, que estão cobertas pela provisão para créditos de liquidação duvidosa registrada de acordo com a Resolução nº 2.682/99 do Conselho Monetário Nacional.

#### 11. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

##### 11.1. Capital social

O capital social do Banco subscrito e totalmente integralizado em 31 de dezembro de 2011 no valor de R\$60.000 (R\$58.000 em 2010) está representado por 1.492.000 ações ordinárias nominativas sem valor nominal. Aos acionistas é assegurado um dividendo mínimo de 25% sobre o lucro líquido ajustado, consoante a legislação em vigor.

Em 18 de março de 2011, a Assembléia Geral Ordinária e Extraordinária (AGOE) aprovou o aumento do capital social do Banco, no montante de R\$2.000, sem emissão de novas ações, mediante a incorporação da reserva de lucros. A homologação do aumento de capital pelo Banco Central do Brasil (BACEN) ocorreu em 19 de julho de 2011.

Em 19 de março de 2010, a Assembléia Geral Ordinária e Extraordinária (AGOE) aprovou o aumento de capital, no montante de R\$ 3.000, sem emissão de novas ações, mediante a incorporação da reserva de lucros. A homologação do aumento de capital pelo Banco Central do Brasil (BACEN) ocorreu em 10 de junho de 2010.

##### 11.2. Reservas

Conforme disposição estatutária, deverá ser constituída reserva de capital de giro, que tem por finalidade reforçar o capital de giro da Instituição, a ser constituída, em princípio, por uma retenção anual de no máximo 75% do lucro líquido ajustado, de cada exercício, até atingir o limite de 80% do capital social realizado.

##### 11.3. Juros sobre o capital próprio

O Banco deliberou nos meses de junho e dezembro de 2011 o registro de juros sobre o capital próprio referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011 no montante de R\$2.600 (R\$2.292 em 2010), obedecendo a limites definidos pela legislação fiscal, em substituição ao dividendo obrigatório, calculados como segue:

	2011	2010
(=) Lucro líquido do exercício .....	7.364	5.212
(-) Reserva legal .....	(368)	(261)
(=) Base de cálculo dos dividendos mínimos obrigatórios .....	6.996	4.951
(*) Alíquota dividendos mínimos obrigatórios ...	25%	25%
(=) Dividendos mínimos obrigatórios .....	1.749	1.238

Juros sobre capital próprio bruto em substituição aos dividendos .....

	2.600	2.292
Juros sobre capital próprio - líquido IRRF .....	2.210	1.948

Para fins de divulgação e adequação aos princípios contábeis, a despesa referente aos respectivos juros foi revertida da demonstração do resultado da linha de outras despesas operacionais para a conta de lucros acumulados na demonstração das mutações do patrimônio líquido, conforme determina a Circular nº 2.739/97 do Banco Central do Brasil (BACEN).

O valor dos juros sobre capital próprio registrado foi integralmente deduzido na apuração do imposto de renda e da contribuição social, e o benefício tributário oriundo dessa dedução é de aproximadamente R\$1.040 (R\$917 em 2010).

#### 12. OUTRAS DESPESAS ADMINISTRATIVAS

	2011		2010
	Semestre	Exercício	Exercício
Comissões com terceiros .....	3.945	5.775	425
Comissões com a Renner Promotora (a) .....	1.285	2.381	1.951
Comissões com a Cristal Promotora (a) .....	1.880	3.640	1.693
Serviços de terceiros .....	2.234	3.494	1.809
Processamento de dados .....	907	1.773	1.712
Serviços técnicos .....	273	814	1.194
Transportes e viagens .....	394	676	594
Sistema financeiro .....	342	613	419
Comunicação, propaganda e publicidade .....	493	1.022	863
Indenizações cíveis .....	128	428	270
Despesas judiciais .....	156	315	355
Aluguéis e condomínios .....	355	691	448
Despesas com mudança de sede do Banco .....	-	-	775
Outras .....	424	904	841
Total .....	12.816	22.526	13.349

(a) Empresas controladas

#### 13. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

A reconciliação do imposto de renda e da contribuição social com efeito no resultado do período considerando as principais movimentações ocorridas pode ser assim demonstrada:

	2011		2010
	Semestre	Exercício	Exercício
Resultado antes do imposto de renda e contribuição social .....	6.558	12.314	9.018
(-) Juros sobre o capital próprio .....	(2.500)	(2.600)	(2.292)
(-) Participações estatutárias no lucro Adições/exclusões .....	(807)	(1.132)	(892)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa .....	5.339	10.373	10.431
Provisão para contingências .....	326	535	1.330
Resultado de participações em controladas .....	-	-	121
Outras .....	753	691	-
Total das adições .....	6.418	11.599	11.882
Exclusões			
Provisão para créditos de liquidação duvidosa .....	(8.124)	(14.173)	(12.772)
Resultado de participações em controladas .....	(5)	(9)	-
Outras .....	-	(245)	-
Total das exclusões .....	(8.129)	(14.427)	(12.772)
Base do imposto de renda e contribuição social .....	1.540	5.754	4.944
Imposto de renda e contribuição social no semestre/exercício .....	(616)	(2.301)	(1.978)
(-) Ativo fiscal (imposto) diferido .....	(1.115)	(1.517)	(936)
Total de despesa de imposto de renda e contribuição social .....	(1.731)	(3.818)	(2.914)

#### 14. TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

As captações com partes relacionadas foram realizadas em condições usuais de mercado, em relação a prazos e taxas. Abaixo abertura dos principais saldos:

	2011		2010
	Semestre	Exercício	Exercício
Ativo circulante			
Outros créditos - controlada .....	2	2	-
Passivo circulante e exigível a longo prazo			
Depósitos à vista .....	172	172	164
Pessoas físicas .....	61	61	1
Pessoas jurídicas .....	111	111	163
Controlada .....	35	35	155
Controladores diretos e indiretos .....	72	72	8
Outras .....	4	4	-
Depósitos a prazo .....	28.466	28.466	16.093
Pessoas físicas .....	7.199	7.199	3.399
Pessoas jurídicas .....	21.267	21.267	12.694
Controladora direta .....	-	-	150
Controladores indiretos .....	829	829	5.289
Outras .....	20.438	20.438	7.255
Outras obrigações - diversas - controlada	412	412	247
Despesas			
Outras despesas administrativas .....	3.165	6.021	3.644
Despesas de comissões com a Renner Promotora e a Cristal Promotora .....	3.165	6.021	3.644
Despesas de captação .....	1.864	3.544	1.351
O controle do Banco é exercido pela empresa Renner Participações S.A.			

#### 15. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Os principais riscos relacionados aos instrumentos financeiros são risco de crédito, de mercado e de liquidez, abaixo definidos:

a) Risco de crédito: possibilidade de ocorrência de perdas para o Banco, associadas ao não cumprimento pela contraparte de empréstimo ou operação financeira, de suas obrigações nos termos pactuados;

b) Risco de mercado: relacionado às flutuações de preços e taxas, ou seja, às oscilações de mercados de taxas de juros dentro do país, que geram reflexos nos preços dos ativos e passivos negociados nos mercados;

c) Risco de liquidez: relacionado ao descasamento de fluxos financeiros de ativos e passivos, com reflexos sobre a capacidade financeira do Banco, em obter recursos para honrar seus compromissos. O gerenciamento desses riscos é efetuado através de controles que permitem o acompanhamento diário das operações quanto às diretrizes e limites estabelecidos pela administração, sendo que não estão previstas em suas políticas operações que não objetivem "hedge" de suas posições ativas e passivas.

Em 31 de dezembro de 2011 e de 2010, o Banco A. J. Renner S.A. considerou como aceitável a exposição dos riscos e não contratou operações com instrumentos financeiros derivativos.

#### 16. OUTRAS INFORMAÇÕES

##### 16.1. Responsabilidades e compromissos

Em 31 de dezembro de 2011, o Banco A. J. Renner S.A. apresenta coobrigações e riscos em garantias prestadas no montante de R\$ 12.798 (R\$ 9.450 em 2010).

##### 16.2. Remuneração dos administradores

A remuneração dos administradores totalizou R\$ 2.064 no exercício findo em 31 de dezembro de 2011 (R\$ 2.096 em 2010).

## Diretoria

Felicitas Renner

*Diretora*

Marcos Antonio Pereira

*Diretor*

Mathias O. Renner

*Diretor*

Mariângela França Paiva

*Diretora*

Francis Richter

*Diretor*

Edison Oliveira Dias

*Contador - CRC-RS 41.472*

*CPF 358.440.510-68*

# Parecer dos Auditores Independentes

Aos Acionistas e aos Administradores do Banco A. J. Renner S.A.

Examinamos as demonstrações contábeis do Banco A. J. Renner S.A. ("Banco"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2011 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

## Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações contábeis

A Administração do Banco é responsável pela elaboração e adequada apresentação destas demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil (BACEN) e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

## Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro. Nesta avaliação de riscos, o auditor considera

os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis do Banco para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia destes controles internos do Banco. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

## Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Banco A. J. Renner S.A. em 31 de dezembro de 2011, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o semestre e exercício findos naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil (BACEN).

## Outros assuntos

Os valores correspondentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010, apresentados para fins de comparação, foram anteriormente auditados por outros auditores independentes que emitiram relatório datado em 18 de janeiro de 2011, que não conteve nenhuma modificação.

São Paulo, 20 de janeiro de 2012.



**Grant Thornton**

GRANT THORNTON  
Auditores Independentes  
CRC n°. 2SP-025.583/O-1 "S" RS  
Luiz Cláudio Fontes  
CRC 1RJ-032.470/O-9 "T" PR "S" RS



# Contatos

## Rio Grande do Sul

### Porto Alegre

Av. Carlos Gomes, 300  
4º e 13º andar  
Tel [51] 3287.3300

### Caxias do Sul

Rua Sinimbu, 2222  
Sala 23  
Tel/Fax [54] 3214.4181

### Novo Hamburgo

Rua Lima e Silva, 222  
Sala 903  
Tel/Fax [51] 3594.3424

### Passo Fundo

Rua Gen. Osório, 1204  
Sala 303  
Tel [54] 3902.1160 Fax [54] 3312.5478

### Pelotas

Rua 15 de Novembro, 667  
Sala 512  
Tel/Fax [53] 3229.1080

### Santa Cruz

Rua Mal. Floriano Peixoto, 607  
Sala 215  
Tel/Fax [51] 3717.4787

### Santa Maria

Rua Mal. Floriano Peixoto, 1000  
Sala 123  
Tel/Fax [55] 3217.4945

## Santa Catarina

### Joinville

Rua Alexandre Döhler, 129  
Sala 601  
Tel/Fax [47] 3433.8316

## São Paulo

### São Paulo

Rua do Paraíso, 45  
8º andar | Conj. 82  
Tel [11] 3076.4700

[www.bancorenner.com.br](http://www.bancorenner.com.br)  
[renner@bancorenner.com.br](mailto:renner@bancorenner.com.br)



*bancorenner* 